

REVISITAR A HISTORIOGRAFIA APÓS AUSCHWITZ A PARTIR DE HANNAH ARENDT

Bruno Abnner Lourenzatto Silveira (Acadêmico); Profa. Dra. Carmelita Brito de Freitas
Felício (Orientadora). Curso de História. Universidade Católica de Goiás
Contato: bals88@gmail.com

O foco da pesquisa é o evento histórico. O referencial teórico é o pensamento de Hannah Arendt e suas reflexões acerca do fenômeno totalitário, da teoria e filosofia da história. Procurou-se articular as idéias Arendt com as reflexões sobre o conceito de história que Walter Benjamin apresenta em seus escritos. Nessa interface entre Arendt e Benjamin foi encontrada uma série de semelhanças, uma vez que os autores têm uma mesma perspectiva de construção do discurso acerca dos eventos históricos. A idéia de que a escrita da história, seus métodos e perspectivas devem ser revisitados, autoriza a participação desses autores no debate. Procuramos discutir uma questão que é fundamental, tanto para Arendt quanto para Benjamin: a Narração. Confrontando o conceito antigo e moderno de história, Arendt busca uma chave para pensar e compreender o evento totalitário, ao mesmo tempo em que elabora novas categorias de pensamento para lidar com essa ruptura. Identifica-se por parte desses dois autores, ao analisar o modo de pensar a história, uma prática política/social, revelada na profunda preocupação com o esquecimento. Em outras palavras, há uma intenção dos autores em não deixar que se silenciem as memórias de um tempo onde o perigo foi constante. O papel do historiador em revelar o novo, o imprescindível e o inesperado é uma tarefa complexa, uma vez que o campo da história se confunde com processos em construção constante e isso acaba por estimular Arendt e Benjamin a repensarem um evento como o totalitarismo. Na tentativa de lançar um novo olhar para um evento passado, pode-se encontrar uma vasta gama de caminhos e diálogos críticos com o modo como estamos lidando com o passado, o presente e o futuro, seja no meio acadêmico, seja na esfera pública ou no âmbito das instituições do Estado.

Palavras-chave: memória, narração, totalitarismo, Arendt, Benjamin.

Apoio: Voluntário.